

Grupo de Especialistas das Nações Unidas em Nomes Geográficos (UNGEGN)

Boletim Informativo

NÚMERO 32 Setembro 2006

Nessa edição:

☐☐ **Prefácio**

Mensagem do Presidente 1

☐☐ **Notícia da Sede**

Da Secretaria 2

☐☐ **Das Divisões**

Novas Divisões Presidenciais 3

Divisão do Sudeste Asiático e Sudoeste Pacífico 4

Divisão de Língua Germânica - Holandesa 7

Divisão Romano-Helênica 9

Divisão do Reino Unido 11

Divisão dos EUA / Canadá 13

☐☐ **Dos Grupos de Trabalho**

Grupo de Trabalho sobre Avaliação 14

Grupo de Trabalho sobre Exonímia 15

Grupo de Trabalho sobre Pronúncia 17

Grupo de Trabalho sobre Publicidade e Financiamento 19

Grupo de Trabalho sobre Sistemas de Romanização 20

Grupo de Trabalho sobre Terminologia 21

☐☐ **Informação**

Curso de Treinamento em Toponímia 23

Nº. 32, Setembro de 2006

O Boletim Informativo do Grupo de Especialistas das Nações Unidas em Nomes Geográficos (antigo Boletim de Notícias) (ISSN 1014-798) é publicado pela Divisão de Estatísticas das

Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. As designações empregadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião da parte do Secretariado das Nações Unidas no que diz respeito às condições legais de nenhum país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades ou no que diz respeito às delimitações de suas fronteiras ou divisas.

Site UNGEGN:

<http://unstats.un.org/unsd/geoinfo>

Impressum

U N G E G N

Boletim Informativo

(antigo Boletim de Notícias)

O Boletim Informativo do Grupo de Especialista das Nações Unidas em Nomes Geográficos é publicado aproximadamente duas vezes por ano pela Secretaria do Grupo. A Secretaria é estabelecida dentro da Divisão de Estatísticas (UNSD, na sigla em inglês), do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA, na sigla em inglês), e da Secretaria das Nações Unidas. O Boletim publica contribuições/relatórios dos Especialistas do Grupo, suas Divisões Lingüísticas / Geográficas e de seus Grupos de Trabalho. As contribuições para o Boletim Informativo podem somente ser consideradas quando disponíveis em forma digital e devem ser enviadas para o seguinte endereço:

Secretariado do Grupo de Especialistas em Nomes Geográficos

Room DC2-1640

United Nations

New York, NY 10017

USA

Tel: 212 963 3042/2052

Fax: 212 963 9851

E-mail: Laaribi@un.org

Kacha@un.org

Prefácio

Mensagem do Presidente

Caros colegas

A todos que participaram da recente sessão do UNGEGN em Viena (Março/Abril), acredito que passaram um momento útil e agradável nas várias reuniões formais e informais. Desde o retorno para casa, espero que tenham continuado a trabalhar no campo de nomes geográficos e suas administrações... que conduzam a uma maior disponibilidade de formas nacionalmente padronizadas de topônimos e melhor comunicação global.

Como nos foi demonstrado em apresentações em Viena, a necessidade de dados e nomes claros e não ambíguos continua a crescer. É direito de cada país decidir os nomes dos lugares e características em seu próprio território e, acredito também que é responsabilidade do país tornar

esses nomes amplamente acessíveis. Embora, eu saiba, também, que certamente esse é um objetivo não muito fácil de ser alcançado! Porém, estamos caminhando em direção a algumas formas de ajudar neste processo, por exemplo, por meio do novo manual do UNGEGN para a padronização nacional de nomes geográficos (agora no site do UNGEGN - em sua versão inglesa <http://unstats.un.org/unsd/geoinfo>); fornecendo informações para o conhecimento geral através da brochura da UNGEGN (disponível em seis línguas no site); com vários cursos de treinamento oferecidos; com a interação de países dentro das divisões do UNGEGN; com os sistemas de romanização científica sendo estabelecidos; e com um banco de dados de nomes geográficos do UNGEGN sendo construído.

Aproveito esta oportunidade para dar as boas-vindas à Sra. Sabine Kacha à Secretaria da UNGEGN e chamo atenção para informações sobre o site da UNGEGN e o Banco de Dados de Nomes Geográficos do UNGEGN no "Relatório da Secretaria".

Aguardo notícias de suas atividades durante os próximos meses!
Atenciosamente

Helen Kerfoot
Presidente, UNGEGN

Ottawa, Canadá
hkerfoot@nrcan.gc.ca
Informações da Sede

Da Secretaria
Secretaria do UNGEGN

É com muita satisfação que damos as boas vindas a Sra. Sabine Kacha, que passou a integrar a Secretaria do UNGEGN em julho. A Sra. Jennifer Javier se aposentou no começo deste ano, e a Sra. Kacha agora será um dos nossos principais contatos com a Secretaria.

Para entrar em contato:
Ms. Sabine Kacha
United Nations
Secretariat of the Group of Experts on Geographical Names
Room DC2- 1641A
New York, NY 10017
USA
Tel.: +212 963 2052
Fax: +212 963 9851
Email: kacha@un.org
Site UNGEGN
(<http://unstats.un.org/unsd/geoinfo>)

Também disponível em arquivos pdf no site do UNGEGN:
Relatório da 23ª Sessão do UNGEGN
(Em Árabe, Chinês, Inglês, Francês, Russo e Espanhol)

<http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/23rdungegnsessionreport.thm>

- **Manual de padronização nacional de nomes geográficos**

(em Inglês)

<http://unstats.un.org/unsd/geoinfo/geog%20names%20final.pdf>

Em breve no site do UNGEGN:

- Mais documentos técnicos de sessões passadas do UNGEGN e de Conferências;
- Informações das futuras reuniões do Grupo de Trabalho e das Divisões;
- Atualizações de informações existentes (por favor, envie suas correções para os links da web, etc.);

Informações sobre a Nona Conferência em Agosto de 2007 (copia da Nota Verbale, etc.).

Banco de Dados de Nomes Geográficos do UNGEGN

Ajude-nos a construir a base inicial de informações sobre capitais e cidades/municípios com mais de 100.000 habitantes de seu país. Para isso, visite o site da Divisão de Estatísticas da ONU:

<http://unstats.un.org/unsd/demographic/sconcerns/densurb/urban.aspx>

Utilize a lista existente de cidades/municípios de seu país e forneça ao Sr. Laaribi as seguintes atualizações e correções dos nomes (detalhes sobre os dados da população não são necessários, a menos que o local seja a capital ou tenha população superior a 100.000 habitantes):

- Uma lista atual de cidades/municípios no idioma (s) / sistema de escrita(s) de seu país
- A forma romanizada do nome (indicando o sistema romanizado utilizado)

A fonte de seus dados, sempre que possível.

Sabemos que neste momento estas informações não são fornecidas sobre os padrões para transferir os vários sistemas de escrita. No entanto, para muitos países isto não é um problema e a informação pode ser inserida sem maiores dificuldades. Outros podem ainda precisar contatar o Sr. Laaribi (ou Sr. Pall, Convocador do Grupo de Trabalho em Romanização) para mais instruções.

Até o momento recebemos informações de atualizações de aproximadamente 20 países. Ajude-nos a expandir os dados básicos!

Amor Laaribi

UNGEGN Secretariat

United Nations Statistics Division

Two UN Plaza, DC2-1640

New York, NY 10017, USA

Fax: (212) 963 9851

E-mail: Laaribi@un.org

Das Divisões

Novas Divisões Presidenciais

Recentemente as Presidências de duas Divisões foram alteradas. Agradecemos aos Presidentes que estão saindo (Sr. Pierre Planques e Sr. Pg Matusin) por seus trabalhos e damos as boas vindas aos que assumem as responsabilidades.

Os novos meios de contato são:

- **Divisão de Língua Francesa**

Sr. Pierre Jaillard (França)

Email: Pierre@jaillard.net

- **Divisão do Sudeste Asiático e Sudoeste Pacífico**

Sra. Sukendra Martha (Indonésia)

Email: sukendra@bakosurtanal.go.id

Divisão do Sudeste Asiático e Sudoeste do Pacífico

13ª Divisional do UNGEGN do Sudeste Asiático e Sudoeste do Pacífico, de 23 a 27 de agosto de 2006.

A 13ª Reunião Divisional do UNGEGN do Sudeste Asiático e Sudoeste do Pacífico (ASEPSW, na sigla em inglês), foi realizada juntamente com a 1ª Exposição de Tecnologia Geoespacial da Indonésia de 23 a 27 de agosto de 2006. A programação do UNGEGN consistia em dois eventos separados, que foram:

(1) A 13ª Reunião Divisional do UNGEGN

A 13ª Reunião Divisional do UNGEGN do ASEPSW foi realizada em 24 de agosto de 2006, no Centro de Convenções de Jacarta, Indonésia. Cinco Estados-membros participaram desta reunião: Austrália, Brunei Darussalam, Indonésia, Malásia, Singapura e Vietnã; observadores de instituições relacionadas também foram convidados. A reunião discutiu todos os itens da pauta desenvolvidos desde a última reunião em Brunei Darussalam, no ano de 2005.

Nesta reunião, o posto de Presidente do Pg. Matusin chegou ao fim e a Indonésia foi escolhida para comandar a Divisão do UNGEGN no Sudeste Asiático e Sudoeste do Pacífico durante o período de 2006 até 2009. O líder de BAKOSURTANAL nomeou sua Secretária, Dra. Sukendra Martha, M.Sc, como a nova Presidente da Divisão.

Nesta reunião, foi acordado que a próxima reunião será organizada em Nova Iorque, juntamente com a 9ª e 24ª sessão do UNGEGN, de 24 a 31 de agosto de 2007.

2) Workshop

O Workshop realizado em 25 de agosto de 2006 contou com a presença de delegações de estado e observadores, e também dos representantes do Departamento de Controle das Províncias. O número de participantes neste Workshop foi estimado em mais de 85 pessoas. Os palestrantes do Workshop consistiam em peritos da Austrália e da Indonésia, assim como os convidados representantes do Departamento de Controle das Províncias. Além disso, dentre os convidados estavam instituições governamentais importantes e peritos, como topônimos, lingüistas, cartógrafos, entre outros.

O objetivo do Workshop foi divulgar a importância do papel da toponímia aos funcionários governamentais locais, para defender um bom controle da administração pública. Este workshop consistiu em duas sessões, a Sessão 1 tinha como tema "O Papel dos Nomes Geográficos nos Benefícios Social e Econômico", com os palestrantes:

1. Senhor William Watt, apresentando “Benefícios Social e Econômico dos Nomes Geográficos”.
2. Senhora Flavia Hodges (ausente), documento disponível “Aspectos Culturais Toponímicos”.
3. Profº Jacob Rais inseriu grupos de trabalho que têm sido estabelecidos pelas instituições governamentais e trabalharam com aspectos relevantes:
 - a. Grupo de Trabalho nos Aspectos Marítimo e Submarino, apresentado pelo Líder do Instituto Geológico da Marinha, Departamento de Energia e Recursos Minerais, Dr. Subaktian Lubis. Apresentando “Relatório sobre o Andamento dos Aspectos Submarinos e Atividades Toponímicas na Indonésia”.

Grupo de Trabalho em Nominação de Ilhas, apresentado por:

- Diretor de Administração de Pequenas Ilhas, Ministério dos Negócios Marítimos e Pesqueiros, Dr. Alex Retraubun, M. Sc, apresentando “Nominação de Ilhas na Indonésia”.
- Líder das Áreas Marítimas e Recursos Não Biológicos, Agência de Pesquisa Marítima e Pesqueira, Dr. Sugiarta Wirasantosa, apresentando “Pesquisa Toponímica das Ilhas Incluindo Baías e Cabos”
- c. Grupo de Trabalho no Sistema de Informações de Nomes Geográficos Nacionais, apresentado por Dodi Sukmayadi, M. Sc, apresentando “O Desenvolvimento do Banco de Dados Geoespacial para Auxiliar o Sistema de Informação de Nomes Geográficos Nacionais”.

A Sessão 2 tinha como tema “A Importância dos Arquivos de Dados Toponímicos no Auxílio de um Bom Controle Administrativo”. Os palestrantes foram:

1. Rudolf W. Matindas, Líder de BAKOSURTANAL, apresentando “O Papel dos Cartógrafos Nacionais no Auxílio do Direito dos Nomes Nacionais”
2. Dr. Sodjuangon Situmorang, Diretor Geral da Administração Pública, Departamento de Negócios Internos, apresentando “A Importância da Documentação de Dados Toponímicos no Auxílio do Bom Controle”
3. Dr. Widi A. Pratikto, Diretor Geral da Marinha, Ilhas Pequenas e Costeiras, Ministério dos Negócios da Marinha e Pesqueiros, apresentando “Autorização das Ilhas Pequenas na Indonésia”.

Widodo Edy Santoso

Secretaria

UNGEEN Divisão Sudeste Asiática e

Sudoeste Pacífico

wides_bgr@yahoo.com

Comunidades Australianas On-line – O uso de nomes geográficos como nomes de domínio de comunidades.

A Austrália tem mais de 27.000 comunidades vivendo em cidades, municípios e vilas, distribuídos em um pedaço de terra de tamanho similar a Europa. Muitas dessas comunidades são geograficamente isoladas dos maiores centros e serviços.

Um dos principais fatores de ligação para qualquer comunidade é seu nome geográfico ou nome do lugar. A Web oferece uma comunicação mundial sem precedentes e uma oportunidade para as comunidades de interagir de maneira coesiva.

Primeiramente, o Administrador de Nome de Domínio da Austrália (auDA, na sigla em inglês), que é o regulador da Web australiana, criou oito (8) novos Domínios de Segundo Nível (2LDs, na sigla em inglês), que irão suprir as necessidades de uma comunidade de usuários que, atualmente, não estão bem providos pelas 2LDs existentes.

O objetivo é fornecer um sistema de nomes intuitivo e padronizado, que permita um melhor acesso a comunidades locais, informações sobre turismo e negócios e para facilitar os benefícios sociais e econômicos em Comunidades Australianas.

As 8 novas 2LDs representam cada Estado e Território da Austrália e todos as Comunidades de Domínio (CGDNs, na sigla em inglês) serão registradas como Domínios de Terceiro Nível (3LDs, na sigla em inglês) na simples forma de município/ subúrbio.estado/ território.au (exemplo: katherine.nt.au). Seus usos serão restritos a portais das comunidades na Web, que reflitam interesses das comunidades como negócios locais, turismo, informações históricas, cultura, grupos de esporte, eventos locais e notícias. O objetivo é preservar os nomes geográficos Australianos para o uso pelas comunidades relevantes.

A origem desse conceito começou em Bathurst, em Nova Gales do Sul em 2001, por pessoas com idéias parecidas que achavam que as comunidades não tinham oportunidade suficiente para usar a Web.

Além disso, os nomes geográficos, enquanto reservados, eram cada vez mais registrados no exterior, para interesses comerciais. O principio fundamental de serem nomes geográficos pertence a suas respectivas comunidades e não a indivíduos ou corporações.

Regras de política e diretrizes foram desenvolvidas por uma gama de acionistas, em 2004, para fornecer cheques e balanços que assegurassem a preservação dos nomes, especificamente para sites de comunidades, direcionados às comunidades locais relevantes e para a administração das mesmas.

Em 2005, uma empresa sem fins lucrativos - .au Domínio de Comunidade (au CD, na sigla em inglês), foi estabelecida para facilitar, desenvolver e administrar as CGDNs. A auCD fornece serviços de auxílio a comunidades que querem registrar seus nomes de domínio geográfico em portais das comunidades na Web e executar aplicações baseadas nas Regras de política e diretrizes .

Apenas nomes de locais endereçáveis (como subúrbios, localidades e municípios) em cada Estado Australiano e Território estão disponíveis para registro. Os nomes cobrem basicamente todos os lugares habitados e são definidas pelo Comitê para Nomes Geográficos na Australásia (CGNA, na sigla em inglês) – as autoridades de nomes geográficos na Austrália e Nova Zelândia. Locais endereçáveis são definidos como lugares ou locais onde residem populações. Isso inclui municípios, cidades, subúrbios e localidades rurais. Qualquer disputa a respeito dos nomes será entregue ao CGNA para consideração pela autoridade de nomes geográficos (estadual ou territorial) apropriada. O lançamento nacional da Comunidade de Domínio no domínio .au, deu-se em 8 de Agosto de 2006. Informações sobre o sistema estão disponíveis em: www.aucd.org.au

Paul Harcombe

Inspetor Chefe

Departamento de Terras, NSW

Membro do Quadro auCD

Divisão de Fala Germânica Holandesa

DGSD – Curso de treinamento em Toponímia, Viena, de 16 a 27 de Março de 2006

O Quadro de Nomes Austríacos em Nomes Geográficos (AKO) em cooperação com o Serviço Federal de Metrologia e Inspeção e a Divisão de Língua Holandesa e Alemã do Grupo de Especialistas das Nações Unidas em Nomes Geográficos organizou um “Curso de Treinamento em Toponímia” para os países participantes do Sudeste da Europa e da Ásia Central anterior à 23ª Sessão do UNGEGN em Viena (de 28 de Março a 4 de Abril de 2006). Esse curso foi freqüentado por 11 participantes de 7 países.

A estrutura do curso se assemelhou ao esquema dos cursos do UNGEGN e foi constituída por cinco seções principais:

(1) Introdução básica e metodologia aplicada a trabalhos com nomes geográficos.

2) Campo de trabalho

(3) Processo de serviço

(4) Excursão

(5) Apresentação de experiências austríacas relevantes nas áreas de geo-informática, cartografia e toponomástica.

O curso foi realizado por especialistas do Serviço Federal de Metrologia e Inspeção (Sr. Fuhrmann, Sr. Meckel, Sr. Mittermaier, Sr. Zierhut), foi guiado pelo Sr. Ormeling, presidente do Grupo de Trabalho em Curso de Treinamento em Toponímia do UNGEGN, pela Sra. Kerfoot, presidente do UNGEGN e também pelo Sr. Peeter Päll, presidente do Grupo de Trabalho em Romanização do UNGEGN.

Conferencistas vieram da Universidade de Tecnologia de Viena (Departamento de Geografia e Pesquisa Regional, Departamento de Lingüística), da Academia de Ciências Austríaca, do Instituto de Estudos da Europa Sudeste e Oriental, do Ministério Federal de Educação, Ciência e Cultura, da Agência Federal Alemã de Cartografia e Geodésia e dos editores particulares Verlag Hölzel GesmbH, Nfg. KG e Verlag Freytag & Berndt.

O curso obteve muito sucesso, os participantes se empenharam muito e elaboraram resultados de alta categoria em processos de serviço. Desenvolveram planos para a instalação de quadros de nomes em seus países e de uma rede de banco de dados de nomes geográficos em suas regiões, de acordo com o modelo da EuroGeoNames.

O curso foi apoiado com gratidão por várias instituições austríacas e pela ONU.

Isolde Hausner

Presidente, DGSD

Academia Austríaca de Ciências

Instituto de Lexicografia de Dialetos e Nomes Austríacos

Viena, Áustria

isolde.hausner@oeaw.ac.at

DGSD-Reunião informal da EuroGeoNames durante a 23ª Sessão da UNGEGN

Na ocasião da 23ª Sessão da UNGEGN em Viena (de 28 de março a 4 de abril), o coordenador do projeto EuroGeoNames (EGN), a Agência Federal Alemã de Cartografia e Geodésia (BKG) tiveram a oportunidade de encontrar-se em uma reunião informal no dia 30 de março de 2006, das 17h45 às 19h no Vienna International Centre (VIC), na sala C 343.

O objetivo da reunião foi discutir as questões que alguns partidos, participantes da 23ª Sessão do UNGEGN e envolvidos no projeto EuroGeoNames, poderiam ter em relação ao projeto.

Foi enfatizado que uma relação de proximidade entre o projeto EGN e o UNGEGN, especialmente o grupo de trabalho em Arquivos de Dados Toponímicos, ISO/TC211 e a OGC, é de grande importância.

O coordenador do Projeto afirmou que, para garantir a conformidade do desenvolvimento técnico do EGN e produtos com os padrões e especificações ISO/OGC atualizados, as relações de proximidade foram levadas em consideração, de forma que o UNGEGN e a OGC Europa já são membros do chamado “Grupo de Interesse do EGN”.

Eles estarão comprometidos com processos de revisão e os membros do Grupo de Especialistas serão convidados para reuniões específicas.

Para fortalecer as relações entre as empresas, o coordenador do Projeto está planejando a organização de uma reunião conjunta dos parceiros do projeto da EuroGeoNames com o grupo de trabalho dos Arquivos de Dados Toponímicos e Índices Toponímicos, possivelmente entre o final de fevereiro e começo de março de 2007.

O convite para a reunião conjunta será divulgado pelos contatos do UNGEGN no devido momento.

Joern Sievers

joern.sievers@bkg.bund.de

Divisão Romano-Helênica

Relatório Resumido da reunião da Divisão Romano-Helênica em Viena

A reunião da Divisão Romano-Helênica (RHD, na sigla em inglês) foi realizada no dia 30 de março de 2006, às 14h, durante a 23ª Sessão da UNGEGN (Viena, de 28 de março a 4 de abril).

Na reunião, participaram especialistas de Andorra, Canadá, Chipre, França, Grécia, Itália, Espanha e Turquia.

O presidente da RHD, Sr. S. Arca, da Itália, deu as boas-vindas aos participantes, principalmente à delegação de Andorra, novo membro da RHD, e apontou a necessidade da implementação das resoluções da ONU em nomes geográficos.

O Senhor M. Yucesahin, da Turquia, sugeriu que o glossário multilingüe fosse aperfeiçoado com pontos importantes e termos adicionais, e ainda declarou que a Turquia concluiu um índice toponímico baseado em mapas de escala 1:25.000.

O Senhor G. Papaioannou, da Grécia, disse que apesar de vários países da divisão terem preparado índices toponímicos baseados em mapas e gráficos de escalas maiores, conforme decisão prévia, as escalas sugeridas para esses índices eram de 1:250.000 ou 1:200.000. Ele ainda acrescentou que a Grécia apresentou seu índice toponímico composto por mapas militares de escala 1:50.000.

A Senhora A. Alcazár, da Espanha, fez uma breve apresentação da publicação do Instituto Geográfico Nacional da Espanha “Toponimia: Normas para el MTN25. Conceptos básicos y terminología.” (por Margarida Azcárate e Adela Alcazár) e questionou se houve algum progresso a respeito do site da divisão.

O Senhor A. Cantile, da Itália, declarou que o site existe e opera sob o portal do Istituto Geografico Militare Italiano. O Senhor A. Altiparmak da Turquia sugeriu que todos os membros criassem um link correspondente a cada país participante para uma melhor comunicação entre a divisão.

A respeito da próxima reunião da RHD, Mr. E. Gounaris, da Grécia, declarou que, se a divisão decidir por uma reunião antes da próxima Conferência da ONU, as autoridades gregas terão o prazer de receber a reunião na Ilha de Rhodes.

O presidente expressou seus agradecimentos ao Senhor Gounaris pela gentil oferta, embora a maioria dos participantes tenha julgado ser mais conveniente a todos que a reunião do ano de 2007 seja realizada durante a próxima Conferência em Nova York.

Salvatore Arca

Presidente,

Divisão Romano-Helênica

Itália

scuolagtc@virgilio.it

Instituto Geográfico Nacional – Espanha

Informação

De 19 a 21 de outubro de 2006, acontecerá em Pontevedra, Galícia, Espanha, o II Congresso Internacional de Onomástica Galega. Organização: Asociación Galega de Onomástica, Dirección Xeral de Creación e Difusión Cultural (Consellería de Cultura, Xunta de Galicia), Universidade de Vigo e Instituto da Língua Galega (Universidades de Santiago). Seções do Congresso: Antroponímia, Toponímia, Outros nomes, Padronização de formas onomásticas, Legislação sobre nomes próprios, Onomástica literária e Onomástica e didática. Maiores informações no site: <http://webs.uvigo.es/onomastica/>

Publicações

O Instituto Geográfico Nacional da Espanha publicou o livro *Toponímia: Normas para el MTN25. Conceptos básicos y terminología* (Toponímia: Normas para o Mapa Topográfico Nacional escala 1: 25000. Conceitos básicos e terminologia.) O conteúdo dessa publicação foi apresentado na 23ª Seção do UNGEGN (Viena, 2006 – de 28 de março a 04 de abril), em Working Paper nº 78 (*Normas de Toponímia del Instituto Geográfico Nacional. Españã*).

Essa publicação inclui:

1ª Seção: (Normas de Toponímia para o MTN25)

Contém critérios gerais para o tratamento de nomes geográficos na Espanha e instruções para a classificação toponímica no Mapa Topográfico Nacional na escala 1:25000 (MTN25), uma série cartográfica que abrange toda a Espanha, feita pelo *Instituto Geográfico Nacional*.

2ª Seção: Conceitos básicos e terminologia de toponímia

Contém conhecimentos básicos, terminologia de nomes geográficos e uma seleção de termos genéricos em língua espanhola, utilizados na toponímia do MTN25.

Os critérios são baseados nas Resoluções das Conferências das Nações Unidas para Padronização de Nomes Geográficos e na terminologia do *Glossário de termos para a padronização de nomes geográficos* (Nações Unidas, Nova York, 2002).

Especificações:

Instituto Geográfico Nacional (Ministério de Fomento)

Toponímia: Normas para el MTN25. Conceptos básicos y terminología

Madrid (Espanha), Centro Nacional de Información Geográfica (CNIG), 2006

Publicação técnica nº 42, 133 páginas, 28 x 20 cm. ISSN: 0213-4454

Preço: €19.23 (€20.00 IVA incluso)

Contato:

CNIG. General Ibáñez de Ibero, 3. 28003 Madrid

Fax: + 34 915532913; e-mail consulta@cnig.es

Adela Alcázar

Especialista em Toponímia

Instituto Geográfico Nacional

Espanha

(aalcazar@fomento.es)

Margarita Azcárate

Especialista em Toponímia

Instituto Geográfico Nacional

Espanha

(mazcarate@fomento.es)

Divisão Reino Unido

Terminologia Geopolítica relacionada ao Reino Unido da Grã Bretanha e Irlanda do Norte

Este curto trabalho procura esclarecer a terminologia geopolítica relacionada ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Norte da Irlanda, mostrando, primeiramente, como essa terminologia tem se desenvolvido através do tempo (***Linha do tempo***) além de fornecer definições dos termos empregados atualmente (***Definições***).

P C G N

Julho de 2006

Linha do tempo

Por volta do **século XI**, a Inglaterra e a Escócia se tornaram reinos cada qual com a extensão geográfica que possui hoje.

No período de **1535 a 1542**, Gales foi anexada ao Reino da Inglaterra e o monarca inglês também se tornou o regente da Irlanda.

- Em **1603** o rei James VI da Escócia, da Casa de Stuart, herdou a coroa inglesa e tornou-se o rei James I da Inglaterra, dando aos dois reinos um único monarca.
- Em **1707** um Tratado de União assinalou uma profunda unificação dos dois reinos. O único reino foi chamado de **Reino da Grã-Bretanha**, registrado no Tratado como um “reino unido” (ainda que a palavra “unida” não fizesse parte do termo oficial) e seu povo foi chamado “britânico”.

Em **1801** através de um novo Tratado de União, a Irlanda juntou-se a união para formar o **Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda**.

- Em **1922** o Estado Livre da Irlanda (que depois se tornou a Irlanda) era formado por 26 das 32 regiões da Irlanda, como resultado o título de união de 1801 não era mais aplicável e desde **1927** a união tem sido chamada de **Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte**.

Definições

Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (geralmente abreviado como **Reino Unido**)

O Reino Unido é uma monarquia constitucional formada por quatro partes constituintes:

- 2 países: Inglaterra + Escócia
- 1 principado: Gales

1 província: Irlanda do Norte

A *abreviatura* é **UK** ou **U.K.** o *código* atual é **GB/GBR**¹.

Desde 1998, a Escócia, País de Gales e a Irlanda do Norte possuem uma autoridade substancial transferida por meio de um parlamento (na Escócia) ou uma assembléia (em Gales e na Irlanda do Norte²). Observe que o termo “Ulster” não é um sinônimo para Irlanda do Norte, Ulster é uma das quatro províncias históricas da Irlanda e é maior em extensão que a Irlanda do Norte sozinha.

Grã-Bretanha

A Grã-Bretanha é composta por Inglaterra + Escócia + País de Gales. O termo é exclusivo para a Irlanda do Norte e, portanto, não é um sinônimo para Reino Unido. Observe que a palavra não pretende de nenhuma forma ser um indicador de “grandioso” em atribuição própria, é uma simples derivação do termo em francês *Grande-Bretagne* (“Grande Bretanha” ou “Vasta Bretanha”) um termo usado desde os tempos medievais para distinguir as Ilhas Britânicas da Bretagne (“Bretanha”, a região noroeste da França.)

¹ Códigos Alfa-2 e Alfa-3 do padrão ISO 3166-1 (Organização Internacional para a Normalização).

² A assembléia da Irlanda do Norte está atualmente suspensa

Britânico

Esta é a forma adjetiva de Bretanha, mas a palavra também é bastante empregada como a forma adjetiva de *Reino Unido*; deste modo “governo Britânico” é ao menos tão usado quanto “governo do Reino Unido”, e “cidadão Britânico” é na verdade o termo oficial para um cidadão do Reino Unido. Portanto, como um adjetivo, o termo *Britânico* também compreende a Irlanda do Norte; há apenas um termo específico “Grã-Bretanha” que invariavelmente exclui a Irlanda do Norte. O termo *Britânico* foi usado com algo semelhante ao seu significado atual desde o Tratado de União em 1707 (ver Linha de tempo; quarta marcação), apesar das origens da palavra serem muito mais antigas; uma palavra Celta *Pritani* ou *Priteni* pode ter simbolizado os habitantes há muito tempo, talvez até pelos séculos VI ou VII A.C.

Territórios Dependentes da Coroa

Existem 3 territórios dependentes do Reino Unido:

- Bailiado de Guernsey = nome oficial *Bailliage de Guernesey* (incorpora administrativamente: Alderney, Brecqhou, Burhou, Guernsey, Herm, Jethou, Lihou, Sark menor, Sark)
- Jersey, nome oficial: Bailiado de Jersey
- Ilha de Man

A posição legal/política destas três entidades data de uma era medieval. Eles são domínios diretos da Coroa e não são parte da Grã-Bretanha ou do Reino Unido; e nem parte da União Européia. Guernsey e Jersey fazem parte das Ilhas do Canal, mas este termo está relacionado a uma característica geográfica (o agrupamento das ilhas) e não a uma entidade política ou legal.

Paul J Woodman

*Secretary,
Permanent Committee on
Geographical Names
c/o The Royal Geographical
Society
London, United Kingdom
pwoodman@pcgn.org.uk*

Estados Unidos da América / Divisão do Canadá

No final de maio, depois de 32 anos trabalhando com Pesquisa Geológica, Roger Payne se aposentou do serviço Federal. Lou Yost foi nomeado Secretário Executivo Interino do conselho de Nomes Geográficos.

A reunião anual do Conselho de Nomes Geográficos do Canadá (GNBC- Geographical Names Board of Canadá) foi sediada em Ottawa, Ontário, de 21 a 23 de junho de 2006 . Dentre

os tópicos discutidos foi o relatório do grupo de trabalho da GNBC em delineamento e sua diretriz em delineamento que enfatizou a necessidade de coletar a extensão toponímica das características compreendidas por residentes locais. A extensão toponímica de uma característica, por exemplo, uma baía, não necessita que seja sempre a mesma a definição geográfica tradicional da característica. A divisão Estados Unidos/Canadá se encontrou em combinação com a reunião do GNBC.

O Conselho das Autoridades em Nomes Geográficos (COGNA - Council of Geographic Names Authorities) irá sediar sua conferência anual em Boulder, Colorado, nos dias 17-21 do mês de outubro de 2006. Uma apresentação está agendada para ser realizada por um representante do Google Earth sobre suas fontes para os nomes geográficos e como eles são processados.

O Contato do PAIGH (Instituto Panamericano de Geografía e Historia – IPGH) informa que o 18º Curso de Nomes Geográficos (toponímia aplicada), José Joaquín Hungria Morell, se realizará no Instituto Geográfico Militar (IGM) em Santiago no Chile, de 28 de agosto até 8 de setembro. O 19º curso está agendado para um pouco antes da nona Conferência das Nações Unidas, mas o local está para ser definido. É esperado que uma reunião, mesmo que informal, da divisão da América Latina possa ter espaço durante o curso PAIGH mencionado acima.

Sr. Flynn e Sr. Eldridge se encontraram com os representantes da administração de Geodésia e Cartografia do Afeganistão (AGCHO - Afghanistan Geodesy and Cartography Head Office), a Autoridade Específica em Nomes Geográficos, para discutir políticas Toponímicas e a possibilidade de se criar um banco de dados de nomes geográficos.

Lou Yost

Secretário Executivo Interino
Conselho de Nomes Geográficos dos Estados Unidos
lyost@usgs.gov

Dos Grupos de Trabalho

Grupo de Trabalho sobre avaliação

Reunião por vir

A próxima reunião em conjunto do UNGEGN (Grupo de Peritos em Nomes Geográficos); Grupo de Trabalho sobre avaliação e Implementação / Grupo de Trabalho em Publicidade e Financiamento, será realizada de 22 a 24 de Janeiro de 2007 em Honolulu, EUA. Essa reunião tratará em particular a pauta sobre possíveis melhorias nos processos enquanto nos preparamos para a nona Conferência das Nações Unidas em 2007, e futuras sessões do UNGEGN.

Para mais informações
Por favor, entre em contato:

Ki-suk Lee

Convocador,
Grupo de trabalho em Avaliação
E Implementação
leekisuk@snu.ac.kr

David Munro

Convocador,
Grupo de trabalho em
Publicidade e financiamento
David.Munro@strath.ac.uk

Grupo de trabalho em Exonímia**Resumo do relatório da 5ª reunião do Grupo de Trabalho de Exonímia
Viena, 28 de Março de 2006, e Ações Subseqüentes.**

A 5ª reunião foi realizada na noite do primeiro dia da 23ª sessão do UNGEGN em Viena, no Instituto Austríaco de Estudos do Leste e Sudeste Europeu, e contou com a presença de 33 participantes – membros dos Grupos de Trabalho assim como outros peritos interessados.

As discussões nas reuniões focaram nos assuntos: (1) definições de exonímia e endônímia, (2) um livro sobre exonímia. Este comunicado inclui também ações subseqüentes em ambos os campos.

(1) As **novas definições** dos termos *endônímia* e *exonímia*, que já haviam sido aprovadas por unanimidade na 4ª reunião em Liubliana, foram destacadas novamente. Embora muitos pontos adicionais tenham sido levantados e que esteja claro que estas definições estão longe de estarem perfeitas, finalmente, foi declarado na opinião prevalecente que nenhuma definição cobriria todas as eventualidades; toda definição está aberta a algum tipo de interpretação; as definições propostas pelo GT são (em contraste com as atuais definições do *Glossário de Termos para Padronização de Nomes Geográficos do UNGEGN*) ao menos únicas, assim como concisas. E que o GT deveria prosseguir como acordado na 4ª reunião e propor essas definições à 23ª Sessão do UNGEGN. Portanto, depois de uma reunião específica com o GT sobre Terminologia Toponímica, que concordou em suprir as novas definições com exemplos (como as definições atuais no *Glossário*) as seguintes definições foram sugeridas e aprovadas na 23ª Sessão:

Endonímia: Nome de uma característica geográfica em uma língua oficial ou bem estabelecida no determinado local onde se encontra tal característica.

Exonímia: Nome usado em uma língua específica devido a uma característica geográfica situada fora do local onde aquela língua é falada, e diferindo em sua forma o nome usado em

uma língua oficial ou bem-estabelecida daquele local onde está situada a característica geográfica.

(2) Um **livro sobre exonímia** está sendo elaborado. Na época da reunião, 16 artigos foram recebidos e editados, a maioria documentos apresentados na 3ª e 4ª reuniões do GT em Praga e Liubliana. Outros dois foram recebidos depois. O livro também irá conter um prefácio sobre os objetivos do GT, sobre tendências no uso do exonímia, e a visão do UNGEGN neste contexto assim como uma extensa bibliografia incluindo as referências mais importantes no campo de exonímia. O livro será então, um primeiro comprehensive reader no assunto exonímia, intitulado *Exonímia e a Padronização Internacional de Nomes Geográficos. Aproxima-se da Resolução de uma Visível Contradição*.

Como não estava muito clara na época da Reunião onde o livro poderia ser publicado, várias possibilidades foram levantadas, incluindo uma oferta de publicação na Eslovênia. Enquanto isso, o plano original de publicá-lo dentro da série “Wiener Osteuropastudent” , hospedado pelo Instituto Austríaco de Estudos do Leste e Sudeste Europeu, foi retomado. Neste momento, (agosto de 2006) trabalhos finais de edição estão sendo feitos, e ter o livro publicado até o final deste ano parece ser bem real.

O próximo assunto principal do GT pode ser a categorização do uso das exonímias, cuja próxima (6ª) reunião do GT será especialmente dedicada. O GT concordou em realizá-la na primavera de 2007, bem a frente à 24ª Sessão do UNGEGN e à 9ª Conferência das Nações Unidas a ser realizada entre 20 e 31 de Agosto de 2007 em Nova York.

Peter Jordan

Co-convocador do GT

Sobre exonímias

peter.jordan@osi.ac.at

peter.jordan@univie.ac.at

Livro sobre Exonímias

Peter JORDAN, Milan OROZEN ADAMÈ, Paul WOODMAN (eds.): *Exonímias e a Padronização Internacional de Nomes Geográficos. Aproxima-se da Resolução de uma Visível Contradição*. Wien 2006. = Wiener Osteuropastudien, vol. 24. (EUR 24.90)

Como um primeiro produto tangível (e esperando que seja útil) o Grupo de Trabalho em Exonímias do UNGEGN lança no final de 2006 um Comprehensive Reader sobre o tema exonímias. Este livro contém a maioria dos documentos apresentados nas reuniões do GT em Praga (2003) e Liubliana (2005), além de outras contribuições. As definições são parte integrante do livro. Mas o livro também tem como objetivo destacar a questão da exonímia em geral de uma perspectiva múltipla e interdisciplinar. Ele examina os benefícios dos exonímias, as tendências atuais do uso da exonímia e os esforços da padronização relacionados aos exonímias em nível nacional assim como internacional (ONU). É complementado por uma bibliografia de outros trabalhos importantes como referência.

O volume da página 240 contém contribuições de Pavel BOHAÉ, Peter JORDAN, Naftali KADON, Helen KERFOOT, Drago KLADNIK, Philip W. MATTHEWS, Ferjan ORMELING, Milan OROZEN ADAMIÉ, Sirkka PAIKKALA, Peeter PÄLL, Béla POKOLY, Jarno RAUKKO, Roman STANI-FERTLE e Paul WOODMAN.

Por favor, encomendas antecipadas direto com Peter Jordan, Austrian Institute of East and Southeast European Studies, Josefsplatz 6, A-1010 Wien, Austria;

peter.jordan@osi.ac.at ou

peter.jordan@univie.ac.at

Grupo de Trabalho em Pronúncia

Um Modelo Básico para Guias de Pronúncia

Na 23ª Sessão do Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (UNGEGN) em Viena, de 28 de março a 4 de abril em 2006, a pronúncia foi discutida como item 15 da pauta. O seguinte foi apresentado em documento por Israel como uma base para um plano de trabalho do Grupo de Trabalho em Pronúncia. Visto que a UNGEGN - e seus Grupos de Trabalho - só podem operar com eficiência com a cooperação dos estados membros de suas divisões geográfico-lingüísticas via seus peritos em nomes geográficos, o atual artigo resumido serve de incentivo e encorajamento aos leitores de vários países a tomar partido e apresentar suas informações relevantes à pronúncia de suas respectivas línguas, ao Grupo de Trabalho e seu convocador.

Os seguintes exemplos introdutórios demonstram que existe uma necessidade de guias, não apenas de Romanização, mas de pronúncia também.

(1) O editor Inglês de um mapa oficialmente romanizado da Rússia deve instruir os leitores do mapa, por exemplo, que a letra diacríticamente marcada **š** deveria ser pronunciada, não como um **s**, mas como o **sh** do inglês, Mesmo uma tabela concisa de pronúncia deixaria isso claro.

(2) O editor francês de um mapa de turismo da Espanha deseja informar os usuários de seu mapa, que tem de perguntar por direções, como pronunciar nomes com o dígrafo **ll** ou o diacrítico **ñ** neles. Tanto o espanhol como o francês usam letras romanas, para que não haja necessidade de um guia de Romanização. Mas seria uma vantagem se ele adicionasse um breve guia de pronúncia de Espanhol/Francês na legenda do mapa.

(3) A letra romana **q** (sem o **u** na frente) usada na Romanização de várias línguas, é pronunciada como o som gutural **k** em Árabe e Hebraico, parecido com o **ch** em chinês e com o som de estalo em alguns dialetos Africanos como o Xhosa. Portanto, guias de pronúncias corretas para essas línguas são necessários.

Já destes exemplos podemos ver que guias de pronúncia podem ser necessários entre diversos pares de idiomas. Um grupo de trabalho que se responsabiliza a produzir tais guias ou tabelas, **m x n** em número (onde **m** é o número das línguas “receptoras” assim como o Inglês no exemplo 1 acima, e **n** o número de fonte ou idiomas doadores, como o Russo no exemplo

acima), teriam uma tarefa talvez impossível. Antes de se correr é preciso aprender a andar. Portanto, é proposto que se comece com a preparação do guias de pronúncia em Inglês.

Talvez o maior problema para os grupos de trabalho seria o seguinte; existe uma pronúncia “correta” ou padrão para uma dada língua? Pode haver, talvez, mais que uma para diferentes regiões geográficas.

Por último, existe um problema de origem da escrita da língua. Os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional (IPA - International Phonetic Alphabet) deveriam ser realmente usados nestas tabelas, e em particular mesmo para línguas não-romanas? De qualquer forma, essas tabelas devem ser compartilhadas de maneira mais ampla possível.

Resumindo, aqui estão as principais recomendações para serem formadas em termos de referência do Grupo de Trabalho em Pronúncia.

(1) Como primeiro estágio, tabelas de pronúncia deveriam ser preparadas para Inglês como falante ou como língua de chegada.

(2) Deve ser feita uma lista de línguas de partida. Contudo, em línguas em uso deveria funcionar em um sistema “apareceu primeiro, atendido primeiro”.

(3) As decisões devem ser tomadas considerando-se a(s) pronúncia(s) padrão a ser(em) adotada(s) nos guias (por exemplo, para o primeiro estágio – Inglês, “Americano” etc.).

(4) Para o Grupo de Trabalho em Pronúncia poder fazer seu trabalho, seu convocador e seus membros devem solicitar a todos os países, pelo Secretariado das Nações Unidas, que preparem guias de padronização nacional de pronúncia, levando em conta a possibilidade de diferentes pronúncias, começando pela fase 1 (para Inglês) e apresentar para o grupo de trabalho, cujos membros seriam encarregados de colocá-los em ordem. O trabalho do Grupo de Trabalho em Romanização do UNGEGN é um modelo excelente desse tipo de atividade.

(5) Os símbolos do IPA deveriam ser empregados apenas como auxílio secundário.

(6) Tabelas para as outras duas línguas de trabalho das Nações Unidas deveriam seguir como um segundo estágio.

(7) Relatórios de progresso devem ser apresentados pelo grupo de trabalho em cada sessão do UNGEGN e em todas as Conferências sobre a Padronização de Nomes Geográficos da ONU.

Mas como disse um dos peritos dos grupos de trabalho: Atenham-se à simplicidade.

Naftali Kadmon,
Convocador
Grupo de trabalho de Terminologia
Israel

Grupo de Trabalho de Publicidade e Financiamento

Uma reunião do Grupo de Trabalho em Viena, março de 2006.

Durante a 23ª Sessão do UNGEGN em Viena, o Grupo de Trabalho em Publicidade e Financiamento realizou uma reunião na manhã do dia 30 de março de 2006, que contou com a presença de 7 peritos.

Já haviam sido realizadas três reuniões do Grupo de Trabalho desde a 22ª Sessão em 2004, e uma boa quantidade de interesse da mídia em nomes geográficos foi gerada por conferências como o 30º Congresso Geográfico Internacional e as atividades de membros do Grupo de Trabalho.

Foi acordado que a promoção das questões dos nomes geográficos e o trabalho do UNGEGN seria mais bem servido com o desenvolvimento de novos panfletos de divulgação que poderiam estar disponíveis nas principais conferências como as do Instituto de Pesquisa de Sistemas Ambientais (ESRI - Environmental Systems Research Institute), que possui 12 mil participantes. Um kit de imprensa visando a mídia e um panfleto de divulgação visando particularmente o GIS (Sistema de Informação Geográfica) e agências de planejamento de mapas em países em desenvolvimento, será preparado pelo Grupo de Trabalho durante 2006/07. Resumindo as realizações do Grupo de Trabalho, no documento Nº 27 do Grupo de Trabalho apresentado à Sessão mais tarde naquele dia, o Convocador convidou peritos para contribuir com sugestões e materiais para os folhetos de divulgação. Uma apresentação da Divisão da África do Sul no formato de um pequeno vídeo sobre o trabalho do Conselho de Nomes Geográficos da África do Sul demonstrou um meio alternativo de destacar a questão dos nomes entre o público geral.

Durante seu relatório sobre as atividades do Grupo de Trabalho, o Convocador lembrou os representantes que programas de treinamento e publicações marcadas para 2008/09, que precisavam de financiamento da ONU, deveriam ser apoiados pelas resoluções na Conferência de 2007. Fora essa necessidade de apoio financeiro da ONU, o Grupo de Trabalho continua explorando meios que os representantes possam identificar fontes alternativas de financiamento. No Documento de Trabalho Nº28 apresentado, o Convocador ofereceu diretrizes para ajudar aqueles procurando por apoio financeiro e indicou bons exemplos de parcerias colaboradoras mencionadas em vários documentos de trabalho apresentados na Sessão.

O Convocador liberou duas matérias para publicação que foram oferecidas ao Secretariado do UNGEGN para emissão antes e depois da 23ª Sessão em Viena, e subseqüentemente corresponderão aos interesses da mídia que incluíam uma solicitação de discussão das questões dos nomes geográficos no rádio.

Foi proposto que a próxima reunião do Grupo de Trabalho de Publicidade e Financiamento ser feita junto com o Grupo de Trabalho de Avaliação e Implementação, em Honolulu, EUA nos

dias 22-24 de Janeiro de 2007.

David Munro

Convocador,

Grupo de Trabalho de Publicidade e Financiamento

david.munro@strath.ac.uk

Grupo de Trabalho de Sistemas de Romanização

Durante a 23ª Sessão do UNGEGN em Viena, o Grupo de Trabalho de Sistemas de Romanização teve uma reunião informal no dia 30 de março de 2006. Membros do GT discutiram os trabalhos apresentados a Sessão do UNGEGN com relação à romanização. O Relatório sobre o Estado Atual dos Sistemas de Romanização para Nomes Geográficos das Nações Unidas foi reexaminado e o progresso (ou a falta dele) do planejamento ou implementação de sistemas específicos foi observado. A implementação de alguns dos sistemas já aprovados pelas Conferências da ONU, por exemplo, Amharic, Khmer e o grupo Indiano de línguas, merecem atenção contínua do Grupo de Trabalho. Alguns sistemas de romanização foram preparados e apresentados ao GT, mas estes estão em estágios diferentes com relação às suas implementações e prontidão para aprovação já na próxima Conferência da ONU. Havia vários peritos de países doadores participando na sessão em Viena e foi percebida a necessidade de discutir as questões da romanização com esses peritos. Outras discussões na reunião do GT levantaram a questão da atualização do site do GT (que fornece aos usuários documentos unicode, disponíveis para download) e a inclusão dos sistemas de romanização no Manual Técnico da ONU agendado para publicação antes da 9ª UNCSGN (Conferência de Padronização dos Nomes Geográficos das Nações Unidas).

No dia 9-10 de outubro de 2006 o Grupo de Trabalho fará uma reunião em Tallinn, na Estônia, junto com a 10ª reunião da Divisão Báltica do UNGEGN (12-13 de outubro de 2006). Um dos principais itens da reunião seria a discussão do estado dos novos sistemas de romanização com objetivo de apresentá-los à Nona Conferência de Padronização de Nomes Geográficos das Nações Unidas para aprovação. Mais detalhes estarão disponíveis no site do GT em <http://www.eki.ee/wgrs> ou no site da Divisão Báltica <http://www.eki.ee/knn/ungegn/index.htm>.

Recentemente o Grupo de Trabalho teve contato com a Consórcio Unicode, como a última publicação do Repositório de Dados Comum do Locale de Unicode (CLDR) tornará possível adicionar procedimentos de transliteração em quaisquer aplicações que precise. Membros do GT enxergaram isso como um passo positivo na ajuda da implementação de Sistemas de Romanização da ONU para Nomes Geográficos.

Peeter Päll,

Convocador,

Grupo de trabalho de Sistemas de Romanização

peeter@eki.ee

Grupo de Trabalho em Terminologia

Nova Terminologia Toponímica

O *Glossário de Termos para Padronização de Nomes Geográficos*, preparado pelo Grupo de Trabalho em Terminologia Toponímica, com 375 termos e suas definições nas 6 línguas oficiais das Nações Unidas, foi publicado pelo Secretariado da ONU em 2002. Contudo, os termos de referência do Grupo de Trabalho, conforme aprovados pelas Conferências de Padronização de Nomes Geográficos das Nações Unidas nas resoluções VI/11 (1989) e VIII/3 (2002), recomendam que o Grupo de Trabalho continue operando com o objetivo de revisar o Glossário periodicamente e atualizá-lo conforme preciso, por um procedimento a ser definido pelos membros do grupo.

Na 23ª sessão do UNGEGN em Viena, as atividades relacionadas ao grupo de trabalho em terminologia toponímica foram discutidas duas vezes, uma vez sob o item em pauta nº 9, e de novo em uma reunião dos membros do grupo de trabalho. Nesta reunião do dia 31 de março de 2006, o grupo aprovou os seguintes acréscimos e emendas para o Glossário.

1. Termos e suas definições que já foram aprovados pelo grupo de trabalho desde a 8ª Conferência sobre Padronização de Nomes Geográficos da ONU

- nome autorizado – ver nome, oficial.
- nome padrão – ver nome, padronizado.
- geonímia – ver nome, geográfico.
- nome geo. – informal, alternativo de nome geográfico.
- nome transfronteiriço – ver nome, transfronteira.
- nome, transfronteira – nome de um acidente geográfico cobrindo (*estendendo sobre*) ou formando fronteira com duas ou mais entidades políticas.

Exemplos: o rio Danúbio (exonímia Inglês) Jibal al Alb (exonímia Árabe para os Alpes)

- 079 eponímia – este termo não precisa ser corrigido a não ser ortograficamente em Inglês de *ethnonym* para *ethnonyme*, já que o termo etnonímia será listado como um registro separado (ver abaixo).

2. Novos termos aprovados

- forma nominativa (de uma toponímia) – em línguas cuja gramática inclui declinação e casos gramaticais, a forma do nome no primeiro caso (nominativo). Exemplos: em Alemão, Berlin (e não Berlins, de Berlin, caso genitivo); em Húngaro, Budapeste (e não, por exemplo, Budapestre, para

Budapeste); em Russo, Mocêaa (e não Mocêâu, de Moscou).

- oronímia – nome de uma formação de terreno, a característica principal que é de sua extensão vertical. Exemplos: nomes de montanhas, cordilheiras, colinas, planaltos, depressões etc.
- coronímia – nome de uma grande unidade geográfica ou administrativa de terra, definida horizontalmente. Exemplos: Yorkshire, Ar Rub' al Khali, Misiones, Ática.
- nome lacustre – ver nome, lacustre.
- nome, lacustre – nome de um lago ou de um mar interior. Exemplos: Mar Morto, Lago Balkhash, Lago Malai.
- limnonym – ver nome, lacustre.
- toponimização – o ato de criar um topônimo a partir de um nome próprio ou comum. Exemplos: o topônimo Bath (banheira) usado na Inglaterra, lugar onde os Romanos tomam banho (bathum); Iraq (Iraque), de 'Iraq (do Árabe, a beira do mar ou a margem de um grande rio, também uma pastagem).

3. Termos para os quais foram propostas as definições pelo Grupo de Trabalho sobre Exonímias, mas com exemplos adicionados.

- exonímia – nome usado em uma língua específica para uma característica geográfica fora da área onde aquela língua é falada, e se diferenciando na forma do nome usado em uma língua oficial ou bem estabelecida da área onde se encontra a característica geográfica. Exemplos.: Warsaw é o exonímia em inglês para Warszawa (Polonês); Mailand é Milano em alemão; Londres é o francês de London; Quluniya é o árabe de Köln (alemão). A forma romanizada oficial Moskva para o endônimo Mocêaa, não é uma exonímia, tão pouco é Pin-yin a forma romanizada de Beijing, enquanto Peking (Pequim em português) é uma exonímia. As nações Unidas recomendam que se minimize o uso de exonímias no emprego internacional. Ver também [] "nome, tradicional.
- endonímia – nome de uma característica geográfica de uma língua oficial ou bem estabelecida, que ocorre naquela área onde a característica está situada. Exemplos: Varanasi (e não Benarés), Aachen (não Aquisgrão); Krung Thep (não Bangkok), Al Uq^our (não Luxor) Ver também [] "endonímia, padronizada.

4. Novos termos com definições apenas temporárias, a serem discutidos futuramente.

Foi decidido que incluiriam-se os termos oikonym e anoikonym, discutidos no passado, usando definições temporárias sugeridas pelo Sr. M. Harvalik ao (mas ainda não aceitas pelo) ICOS, o Congresso Internacional de Ciências Onomásticas (International Conference on Onomastic Science), como segue:

- oikonym – em algumas línguas (por exemplo: eslovena, alemã) um sinônimo para lugar povoado.
- anoikonym - em algumas línguas (por exemplo: eslovena, alemã), um nome de uma não-

habitável característica natural ou de um inabitável feito firmemente pelo homem. Exemplos: nomes de algumas formações de terra como campos de lava, áreas alagadas ou linhas de comunicação.

O termo seguinte, com sua proposta de definição, foi recebido do Canadá após a sessão em Viena, e será discutido na próxima reunião:

- nome comemorativo – ver nome, comemorativo.
- nome, comemorativo – nome de uma característica geográfica natural ou feita pelo homem, que recebe o nome de uma pessoa ou algum acontecimento, como forma de reverenciar ou homenagear tal pessoa ou acontecimento. Exemplos: Monte Everest (Índia), Gettysburg (EUA), Kfar Truman (Israel).

Os peritos que compareceram a reunião do grupo de trabalho foram:

David Blair (Austrália), Pavel Boháè (República Checa.), Dutko Andràs (Hungria), Isolde Hausner (Áustria), Peter Jordan (Áustria), Naftali Kadmon (Israel), convocadora, Helen Kerfoot (Canadá), a presidência do UNGEGN; Maroum Khraish (Líbano), André Lapierre (Canadá), Ferjan Ormeling (Holanda), harmonizador; Roger Payne (EUA), Jörn Sievers (Alemanha), Roman Stani-Fertl (Áustria), Peter Viechnicki (EUA), Paul Woodman (Reino Unido), Maciej Zych (Polônia).

A próxima reunião do grupo de trabalho será realizada durante a 9ª Conferencia sobre a Padronização de Nomes Geográficos.

Naftali Kadmon,

Convocador

Grupo de trabalho em Terminologia

Israel

msnkadmo@mscc.huji.ac.il

Informação

Curso de Treinamento em Toponímia

Maputo – Moçambique, 18-25 Setembro de 2006.

O nono Curso de Treinamento de Nomes Geográficos do UNGEGN para a divisão da África do Sul será realizado de 18 a 25 de setembro, em Maputo, Moçambique. O curso, a ser organizado na Junta Nacional de Administração Local e no Centro Nacional de Cartografia e Senso à Distância, será patrocinado pelo Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (UNGEKN) e pelo governo de Moçambique.

Esse curso está de acordo com a revitalização e a coordenação das atividades sobre

nomes geográficos na África, uma questão que merece atenção especial, e uma que a Comissão Financeira das Nações Unidas para a África que diz respeito à solicitação de assistência do UNGEGN.

Para outras informações, por favor, entre em contato:

Luís Abrahamo

Presidente da divisão da África do Sul, UNGEGN.

Chefe da Divisão Territorial e Departamento do Ministério de Toponímia da Administração do Estado e da Junta Nacional de Administração Local

Rua da Rádio Moçambique

P.O.Box. 4116

Maputo, MOZAMBIQUE.

Telefone: 21- 426666; 21-323335; 21- 321555

Fax. 258 –21- 312503; 21-307888; 21-312503

Móvel: 258- 82-7993370

luis.abrahamo@mae.gov.mz ou mandju_darla@yahoo.com.br